



INOCENCIA PERDIDA

3

Brasília,
QUARTA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 2006

CORREIO
BRAZILIENSE

Fotos: Cadu Gomes/CB



POR APENAS R\$ 10, IARA TORNOU-SE VÍTIMA DE UM SENHOR DE 70 ANOS. ELA AGORA ESTÁ GRÁVIDA DE SEIS MESES

UMA MÃE MENININHA

NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM, O DRAMA DE QUEM DEIXOU DE FREQUENTAR OS BANCOS ESCOLARES PARA GANHAR AS RUAS À PROCURA DE DINHEIRO E UMA OUTRA VIDA

Belém (PA) — Iara acabou de completar 12 anos e está grávida de seis meses. Na casa dela, em Jaderlândia, um dos bairros mais pobres de Ananindeua, cidade da Região Metropolitana de Belém, não há banheiro, cozinha, fogão ou geladeira. Água, é preciso buscar toda manhã pela vizinhança. Iara toma o cuidado de ir em uma casa diferente a cada vez para não incomodar. Ela não quer correr o risco de algum dia ficar sem ter a quem pedir. Do lado de fora do barraco de madeira e papelão, o esgoto corre a céu aberto. O cheiro é forte e faz com que ela e sua mãe raramente recebam visitas. A companhia constante é a de um “vira-latas” que, de tanto circular pelo barraco, acabou ganhando um canto próximo ao colchão de Iara. Na casa de menos de seis metros quadrados, apenas a mãe de Iara tem cama.

A menina só concluiu a 1ª série do ensino fundamental. Deveria estar na 5ª série. Para piorar a situação, a jovem mãe perdeu a última bateria de exames do pré-natal. A futura avó, mãe de Iara, não sabe ler e não conseguiu descobrir sequer quando ou onde deveria levar a filha. Os três são vítimas da ignorância provocada pela falta da escola. E o quadro tende a piorar.

A gravidez de Iara encerrou sua curta vida escolar. Ela nem pensa em voltar para a sala de aula, agora que terá uma criança para criar. “Já sei escrever meu nome. Além do mais, tenho muita vergonha de todo mundo saber que eu já namorei”, comenta. Se tudo continuar como está, o futuro do bebê, que ela mesmo não sabe se é menino ou menina, corre riscos. O filho não tem culpa de nascer em um mundo tão cruel. Iara também não.

Apesar de todas as dúvidas que moram na cabeça infantil, a garota com jeito de criança e mãos de adulta está longe de ser culpada de qualquer coisa. Iara é vítima de exploração sexual. Durante quase um ano, sua vizinha, conhecida como “Loira”, 28 anos, levava-a para visitar “Seu” Bené, um homem de quase 70 anos, dono de uma loja que vende grades para proteger casas. O preço da exploração sexual da menina era baixo: R\$ 10, mais o dinheiro da passagem, que em Jaderlândia custa R\$ 2. O cachê foi definido por Bené e por Loira.

A situação durou quase um ano sem que ninguém fizesse nada para evitar. Pelo menos três vezes por mês, Iara era levada para a casa de Bené. Eles nunca usaram preservativo. Nesse período, a menina deixou de frequentar a escola. Quando ia, não conseguia concentrar-se no que era tratado pelos professores na sala de aula. Foi necessário que Iara aparecesse “com barriga”, aos 11 anos, para que a escola se posicionasse sobre a situação da garota.

“Fomos procurados pela direção quando ela apareceu grávida”, conta Franklin Farias, conselheiro tutelar de Ananindeua. “Se a escola tivesse denunciado antes o excesso de faltas, talvez pudéssemos ter, pelo menos, evitado a gravidez precoce.” Loira está presa desde 20 de outubro. Ela a obrigava não apenas Iara, mas também a filha de 6 anos a se prostituir. A polícia ainda tenta descobrir onde mora o explorador.



ATRÁS DAS ELITES: A 30KM DE CASA, CAROL E CIÇA CAMINHAM PELA ESTAÇÃO DAS DOCAS EM BELÉM

Ranking

O município de Ananindeua tem 0,78 pontos no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Isso coloca a cidade em 2º lugar no ranking entre os 143 municípios paraenses e em 4º lugar entre os 449 da Região Norte. Apesar disso, os cerca de 400 mil habitantes convivem com altos índices de abandono e distorção idade-série. De cada 10 alunos matriculados no ensino médio, oito são mais velhos do que o indicado para a série em que estudam. O número só não é mais alto porque muitos dos estudantes saem da escola antes de chegar aos últimos anos do ensino básico. A evasão escolar é de 10% no ensino fundamental e de 25% no ensino médio.

Ananindeua aparece na Matriz Intersetorial de Enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes com denúncias de crianças e adolescentes prostituídas. De acordo com Franklin Farias, o combate é dificultado pela baixa participação das

escolas na rede de enfrentamento da exploração sexual. “As meninas estão sempre trocando de ponto para evitar as batidas policiais. Se as escolas vestissem a camisa do combate da prostituição, teríamos mais sucesso”, avalia.

De acordo com Regina Teodoso, uma das coordenadoras do Centro de Referência Especializado em Assistência Social (Crea) do Pará, a omissão das escolas em Ananindeua e na maioria das 36 cidades do estado com denúncias é consequência do despreparo do corpo docente. “Falta um protocolo para o professor saber quando pode haver uma notificação por abuso, por exploração ou pelos dois”, observa.

Além disso, o estado não conseguiu a integração plena das políticas públicas da rede de enfrentamento. “Apesar de vários avanços, falhamos na hora de desenvolver parcerias entre educação, saúde, agentes policiais e assistência social”, reconhece. “Não temos no Crea, por exemplo, atendimento psicoterapêutico porque a competência é da rede de Saúde. Isso é uma falha.”

Para piorar, a exploração sexual na região metropolitana de Belém tem outros agravantes. As crianças e adolescentes que transitam pelas ruas das cidades nem sempre moram perto de onde fazem programas. “Meninas de Ananindeua se misturam com garotas de Benevides, Castanhal e de Belém. Isso dificulta demais o nosso trabalho”, comenta Regina.

Carol e Ciça, ambas de 15 anos, são de Marituba. O município fica a menos de 30km de Belém. Ambas vivem em uma realidade diferente de Iara. São bem-cuidadas. Têm os cabelos cortados com esmero, unhas pintadas toda semana com tons de rosa e roupas de boas lojas. Mas a idéia de que as três meninas do Pará não compartilham nada em suas rotinas, cai por terra em apenas cinco minutos de conversa com as duas adolescentes. Carol e Ciça também são vítimas de exploração sexual. As duas saem com homens mais velhos na Estação das Docas, local que reúne a elite de Belém atraída pela boa comida, pelo chope gelado e a chance de ver e de ser visto.

Ciça está matriculada na escola, mas sua presença é cada vez mais rara. Até porque está longe do colégio e de casa. Ela admite que deve seguir o caminho da melhor amiga. Carol abandonou a sala de aula há um ano. Estava na 7ª série. “Não vejo muito futuro nessa história de ir para a escola. Até queria fazer faculdade, mas lá em casa ninguém vai ter dinheiro para pagar mesmo”, diz, resignada. (Erika Kling)



NORTE

IDH da região: 0,664

Dos 449 municípios, 161 estão na Matriz Intersetorial de Enfrentamento da Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes, elaborada pela Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência

Em 83% das cidades, há casos de prostituição de crianças e adolescentes. O tráfico de adolescentes aparece em 34% dos municípios

PARÁ

IDH do estado: 0,671

Dos 143 municípios, 36 estão na matriz

Em 29 cidades, há casos de crianças e adolescentes prostituídas. Denúncias de tráfico de adolescentes atingem 17 municípios

ANANINDEUA

IDH do município: 0,782

A cidade está em 2º lugar no estado, 4º na Região Norte e 995º no ranking nacional.

Localizado na região metropolitana de Belém, o município convive com denúncias de prostituição envolvendo crianças e adolescentes

Nas turmas do ensino médio, oito em cada 10 alunos são mais velhos do que o recomendado. A evasão escolar também está acima da média estadual. O município tem 163 escolas do ensino fundamental e 40 de ensino médio

“Já sei escrever meu nome. Além do mais, tenho muita vergonha de todo mundo saber que eu já namorei”

IARA, 12 ANOS

FAVORECIMENTO DA PROSTITUIÇÃO

Induzir ou atrair alguém para a prostituição, facilitá-la ou impedir que alguém abandone
Artigo 228 do Código Penal

VÍTIMA

Qualquer pessoa

PENA PREVISTA

4 a 10 anos de reclusão e multa, se houver lucro